



## **USO ABUSIVO DE PSICOFÁRMACOS PELA PESSOA IDOSA: A NEGLIGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

BRUNA CAROLINA TANNO

**Introdução:** Com o envelhecimento populacional, observa-se maior incidência de doenças psiquiátricas na população, como os transtornos de ansiedade e depressão, o que resulta, frequentemente, em uma abordagem exclusivamente farmacológica, desprezando o enfoque holístico à pessoa idosa na atenção primária. Isso leva à prescrição desenfreada de psicofármacos, cujos efeitos colaterais contribuem para o aumento do risco de quedas e fraturas, além da sedação excessiva e confusão mental, o que evidencia a negligência dos profissionais nesse setor da saúde. **Objetivo:** A literatura atual versa sobre a necessidade de abordagens não farmacológicas frente aos distúrbios psiquiátricos na população idosa, além da desprescrição de psicotrópicos desnecessários. Logo, o presente trabalho busca destacar a importância destas estratégias, a partir do vínculo médico-paciente na atenção básica. **Relato de experiência:** O relato refere-se a E.V, 66 anos, aposentado, com depressão ansiosa e esquizofrenia diagnosticadas na adolescência, apresentando prejuízo social e cognitivo pelo abuso de psicofármacos e fazendo uso irregular de onze medicamentos, em doses elevadas, há mais de 25 anos. Entre eles: antipsicóticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, "drogas z" e três psicotrópicos da classe dos benzodiazepínicos; todos tomados à noite. Quando questionado sobre este uso excessivo, o paciente relatou introdução progressiva dos medicamentos por médicos diferentes ao utilizar os sistemas públicos de saúde. À consulta, mostrava-se entorpecido e com lentificação de discurso e marcha, expondo a seguinte queixa: desejava maior disposição para atividades cotidianas e para interação social, a partir da inclusão de um novo medicamento. Apesar das elucidações acerca de sua condição, não compreendeu e se negou a reduzir, gradualmente, os psicofármacos que já utilizava. **Conclusão:** O relato evidencia uma situação corriqueira na atenção primária à saúde: o uso abusivo de psicotrópicos e a consequente dependência física-emocional desenvolvida pelo usuário, o que sinaliza a falha do cuidado médico. Nesse sentido, é precípuo que os profissionais de saúde cultivem um vínculo verdadeiro e duradouro com o paciente, atentando-se à real necessidade da prescrição medicamentosa. Cabe destacar a importância da terapia não farmacológica, como a cognitivo comportamental e a ocupacional, opções mais seguras e que podem ser mais eficazes, melhorando a qualidade de vida da população idosa de forma integral.

**Palavras-chave:** ENVELHECIMENTO POPULACIONAL; PSICOTRÓPICOS; TRANSTORNOS DE HUMOR; DESPRESCRIÇÕES; ATENÇÃO BÁSICA